

# Delegação Brasília

## continua 13 MAR 1981 sem votar

Brasília — Com presença maciça de público, que lotou as galerias e, no fim da sessão, rasgou títulos de eleitor jogando os pedaços no plenário, as duas emendas dando ao Distrito Federal o direito de ter representação política, de autoria do Deputado Epiácio Cafeteira (PMDB-MA) e do Senador Itamar Franco (PMDB-MG), tiveram sua votação adiada ontem por falta de quórum e deverão terminar arquivadas, pois o prazo final para sua apresentação vence domingo.

A falta de quórum originou-se da decisão do PDS de se ausentar do plenário. A matéria começou a ser debatida às 10h e a sessão só foi terminar às 13h25m. Logo no início o Senador Teotônio Vilela (PMDB-AL) criou uma confusão com os agentes de segurança, que estavam revistando as pessoas que se dirigiam às galerias, principalmente comerciantes.

### REVISTA

Aos gritos de "entrem, entrem, que vocês não são terroristas nem bandidos, os bandidos estão de gravata aí fora, e vocês estão querendo apenas votar", o Senador Teotônio Vilela interrompeu a revista que a segurança da Câmara e do Senado fazia nas pessoas que entravam nas galerias do Congresso. A revista era feita principalmente nas bolsas das mulheres, sendo proibidas a entrada no recinto de qualquer faixa ou objetos de maior porte, não escapando nem os pacotes de biscoitos que alguns traziam para o lanche.

Dirigindo-se aos membros da segurança, o Senador exigiu uma ordem por escrito para que a revista prosseguisse. O público aplaudiu essa exigência e começou a entrar ordeiramente. Ele próprio conforme algumas testemunhas, tomou de um segurança uma das faixas e entregou a uma mulher que se dirigia às galerias.

Em seguida, desceu para o plenário e formulou ao Presidente em exercício, Senador Passos Porto (PDS-SE), uma questão de ordem, exibindo um dos plásticos — desses de colocar em automóveis — com dizeres "Queremos votar", e pediu que a ordem de proibição do ingresso dos plásticos fosse suspensa, assim como a devolução dos que haviam sido apreendidos. O Sr Passos Porto atendeu prontamente. No mesmo instante, três faixas foram abertas no plenário. Duas delas diziam: "Nós existimos" e "Pagamos impostos, queremos votar". Houve aplausos contínuos, sem que o Presidente advertisse.

A sessão prosseguiu normalmente, com vários oradores dos vários Partidos se sucedendo na tribuna, no encaminhamento da votação, entre os quais o Deputado Vasco Neto (PDS-BA), um dos poucos que, publicamente, anunciaram seu voto favorável à matéria. Além dele, também usaram da

palavra o Senador Itamar Franco, Deputados Pinheiro Machado, Epiácio Cafeteira, Del Bosco Amaral e Getúlio Dias. Apenas 179 votos foram registrados, dois deles contra, dos Deputados Djalma Bessa (BA), que estava na liderança do Governo, e Nilson Gibson (PDS-PE).

Revoltados com o resultado, alguns dos populares que se encontravam nas galerias rasgaram seus títulos de eleitor e jogaram os pedaços sobre o plenário.

### DIVERGÊNCIAS

O Governo não quer que Brasília eleja seus representantes políticos. Esta posição, externada pelo parecer do relator, Senador Bernardino Viana (PDD-PI), foi argumento mais do que suficiente para o PDS não dar quórum ontem, para que fossem votadas as duas propostas de emendas.

As emendas do Senador Itamar Franco (PMDB-MG) e do Deputado Epiácio Cafeteira (PMDB-MA), de objetivos semelhantes, propunham que o brasileiro tivesse o mesmo direito que o carioca, quando a Capital da República era a cidade do Rio de Janeiro. Assim, estabeleciam o direito de voto para Brasília escolher seus próprios representantes ao Senado e à Câmara dos Deputados, além de ter uma Assembleia Legislativa e um governador eleitos.

Tais objetivos, argumentaram os autores das propostas e o Deputado Maurício Fruet (PMDB-PR), que deu voto contrário ao parecer do relator, nada mais são do que "uma prática que já existia no Brasil, quando o Distrito Federal era no Rio de Janeiro".